

**A Educação Ambiental como fator de Qualidade de Vida: Projeto Assentamento
Piau- MT**

Márcia Helena Vargas Manfrinato¹

Rita Maria de Paula Garcia²

Resumo

A educação ambiental favorece mudança de mentalidade sobre os problemas ambientais e conduz a uma reflexão na relação do ser humano com o meio ambiente de forma crítica e participativa. A presente pesquisa contemplou o Projeto Assentamento Piau, Município de Nova Xavantina, Estado de Mato Grosso, que por meio de estudo exploratório, emprega-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, e o Diagnóstico Participativo. O objeto de pesquisa contempla áreas interdisciplinares como cultura, meio ambiente e espaço rural. A comunidade numa construção participativa possibilita desencadear a transformação da realidade da mesma e conseqüente melhoria da qualidade de vida. Investigar a percepção ambiental dos participantes com relação ao meio ambiente e o entendimento de cada um sobre educação ambiental são objetivos do presente trabalho que almejará futuramente estratégias de utilização dos recursos disponíveis no meio ambiente permitindo a diversificação e ampliação da renda que visa encontrar alternativas que contribuam para melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da cultura local, além da permanência de habilidades técnicas na produção das famílias assentadas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Assentamento rural. Qualidade de vida.

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

² Universidade do Estado de Mato Grosso; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

Assentamento rural: vertentes para o turismo e a educação ambiental

O termo “assentamento” começa a ser utilizado ao final dos anos de 1950 e início dos 1960, época em que as políticas fundiárias irão se configurar como resposta às pressões dos movimentos sociais no campo, e quando a população da zona rural estava sendo praticamente expulsa para os centros urbanos (BERGAMASCO; NORDER, 2006).

Os assentamentos rurais são considerados espaços onde os problemas sociais poderão ser encaminhados de forma sustentável e permanente, base para um modelo de desenvolvimento rural socialmente mais equitativo (Ibidem).

Os agricultores familiares buscam cada vez mais conquistar espaço e meios de trabalho que ofereçam melhores condições de vida para os seus familiares, possibilitando a ocupação dos envolvidos de tal forma que permita a todos a permanência no local, assim como, à possibilidade de aguçar a criatividade na busca da diversificação de tarefas.

As políticas públicas se tornam inexecutáveis à medida que os meios de produção, pela escassez de recursos e pela falta de qualificação e assistência técnica aos agricultores, comprometem o rendimento da produção, logo resulta em prejuízo para as famílias assentadas se estendendo ao Estado. Uma forma de buscar a comercialização da produção dos assentados seria a produção de excedentes, que se caracteriza como renda extra para o orçamento familiar.

Desta forma, o turismo tem características peculiares desencadeando impactos negativos e positivos que são resultantes de práticas estabelecidas na atividade e que possibilitam a apreensão de diversos espaços, seja no que diz respeito a aspectos sociais, ambientais e econômicos, que, se bem estruturado pode propiciar o desenvolvimento sustentável e a viabilidade do turismo por meio dos atrativos aos quais a população assentada está inserida.

A atividade turística propicia o deslocamento de pessoas, resultando em aspectos econômicos, sociais, dentre outros. Para que ocorra o desenvolvimento da atividade no Projeto Assentamento Piau é impreterível um estudo da realidade local. A sustentabilidade da atividade turística deve levar em conta aspectos culturais, econômicos e ambientais.

A relação da comunidade local com os recursos naturais enquanto potencial turístico deve ser levado em conta, buscando-se uma compreensão dessa relação e os seus reflexos, visto que o turismo propõe a valorização ambiental local e o envolvimento da comunidade autóctone.

A modernidade propicia que o Ser Humano busque os ambientes naturais e a partir deste interesse com meios de produção tradicionais e a vida natural do campo, a comunidade do Projeto Assentamento Piau tem uma vida rotineira, pautada nos aspectos naturais que propiciam uma mudança de realidade do homem moderno da cidade.

A vida no campo dos moradores do Projeto Assentamento Piau compreende uma forma peculiar de ser, agir e pensar. Assim os aspectos dos recursos naturais aliados as manifestações do modo do povo local ser, da comunidade em geral favorece o contato com a manifestação cultural de uma população particular quem compõe a sociedade global.

Assim a apreensão do espaço seja ele natural ou não, se estabelece as características das manifestações e seu contexto de desenvolvimento até a contemporaneidade, contribuindo para a valorização do mesmo.

Visando aspectos econômicos a partir da comercialização para os turistas, dos excedentes seria viável uma vez que tal população tivesse amparo do poder público na aquisição de técnicas e condições de trabalho que atendam a demanda local a fim de propiciar estabilidade financeira oportunizando condições que viabilizem as necessidades essenciais da população no que diz respeito ao lazer, habitação, educação, saúde e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

Assim a educação ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando por meio de novos conhecimentos, valores, e atitudes, a inserção da comunidade dos assentados no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 2001)

As combinações entre políticas públicas e domínio de técnicas, favorecerão o alcance desses elementos que compõem a dignidade do cidadão, elevação da auto-estima e a obtenção dos recursos que a terra proverá aos assentados e a sua família.

A fixação do assentado na área rural ameniza o inchaço dos centros urbanos e possibilita novas perspectivas de emprego, sem o agravante da disputa na inserção no mercado de trabalho. Por sua vez, o desenvolvimento agrícola oferece novas condições de vida e aproveitamento dos recursos naturais renováveis, possibilitando assim por meio da educação ambiental, o reordenamento do uso da terra por meio de planejamento dos recursos disponíveis, fixação do trabalhador rural na agricultura, incentivo à organização social e à vida comunitária, dentre outros.

Sem dúvida é necessário considerar que o conceito de educação ambiental foi sempre limitado a proteção dos ambientes naturais (a seus problemas ecológicos, econômicos ou valores estéticos) sem considerar as necessidades dos direitos das populações associadas com esses ambientes, como parte integral dos ecossistemas (SAUVÉ, 1997).

Segundo Bergamasco e Norder (2006), os assentamentos são a intensa mobilização dos trabalhadores e a preexistência de conflitos sociais. Assim a construção da cidadania e uma cultura democrática participativa se viabilizará por várias ações, bem como por meio da educação ambiental.

A forma de trabalho conjunto nos assentamentos traz vantagens econômicas, sociais e políticas, que permitem recursos produtivos, inclusive que a quantidade da terra, seja adequadamente utilizada por todos (Idem).

Não se pode diante das dificuldades, esquivar-se e se deixar abater tomando posturas de desapego ou escusos do compromisso dos problemas planetários que se colocam à nossa frente, em específico o nosso meio natural, de maneira a envolver nessa “corrente” todos os moradores do assentamento, desde jovens, profissionais ligados direta ou indiretamente a área e pessoas que estejam na melhor idade. Assim o compromisso é de uma “ponta à outra”, envolvendo o maior número de pessoas, de diferentes faixas etárias, de diversas raças, dentre outras (MANFRINATO, 2006).

A educação ambiental proporciona a manifestação individual de cada membro de uma comunidade possibilitando a sua transformação frente aos recursos renováveis,

caso contrário, segundo Leme (2006), corre-se o risco de promover uma manipulação das pessoas, as quais fazem as coisas sem saberem o real motivo, além do mais, o conhecimento subsidia as tomadas de decisões, evitando equívocos.

Toma-se como pressuposto, então, que a educação ambiental não é neutra e que sua prática visa promover uma mudança de valores na relação entre os seres humanos e destes com o mundo que o cerca (SEGURA, 2001).

A educação ambiental tem um caráter transformativo uma vez que possibilita a participação de todos como um instrumento de cidadania, promovendo idéias, e diversos mecanismos de motivação (JACOBI, 1998). Desta forma, se torna fundamental para a população no que diz respeito a participação e transformação da aprendizagem, uma vez que esta não ocorre sem compreensão e de forma desarticulada do contexto em que se vive e nem beneficia as mudanças intelectuais que ocorrem nos processos construtivos de novos conhecimentos.

Tais mudanças resultam na reflexão das pessoas, oportunizando a revisão de hábitos, viabilizando o resgate da dignidade da pessoa humana, debatendo sobre os direitos dentro da comunidade, a participação ativa dos moradores do assentamento Piau, a co-responsabilidade pela vida social, dentre outros.

Neste sentido, o entendimento do significado de meio ambiente e de educação ambiental, expressões aparentemente distantes das ações cotidianas dentro da realidade vivenciada, se mostra como ferramenta indispensável para incorporar aspectos do meio ambiente e sua integração entre os membros da comunidade. Valorizando os recursos naturais potenciais disponíveis no local permitirá uma reflexão sobre a sua importância, uma vez que o mesmo propiciará estabelecer relações entre os recursos mencionados, e sua utilização atual na comunidade, seja com relação ao uso cotidiano, seja para diversas alternativas de sua empregabilidade. Os potenciais recursos agrícolas e não-agrícolas do local servem para desenvolver alternativas de geração de renda.

O aumento da capacidade do ser humano de intervir na natureza para suprir as suas necessidades de desejos ocasiona tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

Para Sato et al (2001), a crise é compreendida como uma escolha para uma decisão, e significa romper com algo para assumir uma nova postura, provocando

rupturas para ultrapassagem e busca de novas formas. A crise, portanto, possibilita também avanços, a restauração do novo, o caminhar adiante.

O homem já não é visto como externo ao meio ambiente, e sim como parte dele e, uma vez que faz parte da natureza - já que esta é a sua essência - o reencontro com ela o torna mais completo, de forma inteira e com isso incorpora novas dimensões éticas, morais, psicológicas e emocionais (NASCIMENTO; CAMARGO, 2002).

Então, na tentativa de reduzir a degradação ambiental, as comunidades começaram a se mobilizar objetivando minimizar os efeitos das ações e conseqüências para com o meio ambiente, buscando o comprometimento da população em geral.

Contextualização da população do Projeto Assentamento Piau

O Projeto Assentamento Piau, localizado no Município de Nova Xavantina – MT, com extensão expressiva, possui dois centros de apoio no seu interior sendo designados como agrovilas. Na Agrovila Tamburi 2 ocorreu a primeira etapa de diagnóstico participativo. As datas apropriadas para o desenvolvimento das atividades posteriores foram estipuladas juntamente com os assentados, uma vez que são condicionadas pela presença dos mesmos nas oficinas.

Os espaços naturais e a relação homem e natureza devem ser pensadas dentro de um contexto de inclusão, visando que estas áreas possam beneficiar e serem beneficiadas pela população (OLIVEIRA, 2002).

No primeiro encontro foi realizada uma oficina com ambos os sexos objetivando identificar e sensibilizar os participantes acerca do tema proposto no projeto de pesquisa.

Durante a atividade as pessoas foram divididas em grupos e efetivou-se a apresentação das palavras-chave provenientes da proposta do projeto que objetivavam propiciar a reflexão sobre o tema para posterior debate no grupo e apresentação oral em plenária.

A seguir expuseram-se as palavras-chaves, bem como a interpretação dos participantes no que se refere ao entendimento de cada palavra sugerida para o referido exercício e uma análise dentro de uma perspectiva acadêmica considerando-se o universo ao qual as pessoas pesquisadas estão inseridas. Para facilitar a visualização

holística dos conceitos, definições e valores atribuídos pelo grupo buscou-se enquadrar tais conceitos em categorias já estabelecidas por autores que trabalham essa temática, entretanto ao longo da pesquisa percebeu-se que as categorias mencionadas pelo grupo tratavam-se de categorias próprias, para tanto criou-se categorias e indicadores que atendessem às peculiaridades do universo da população pesquisada, conforme abaixo:

Quadro 1: Perfil da População do Projeto Assentamento Piau

Palavra-Chave	Definição Atribuída pela Comunidade	Indicadores Formulados pelo Pesquisador	Categoria Atribuída pelo Pesquisador	Reflexão
Conservação	Matérias, mata ciliar, natureza, água, festas, escola, juventude, as pessoas, famílias.	Bem-estar	Conforto	As pessoas envolvidas no processo entendem que a natureza de forma antropocêntrica em que a conservação atua como repasse de benefícios para a comunidade local.
Educação Ambiental	Aprender a conviver com o que existe no ambiente, conservar, sensibilização da comunidade escolar.	Processual	Método de mudança	Forma de gerir as futuras gerações, repassando atribuições de conservação e repasse de informações, colocando os adultos fora de compromissos e obrigações.
Pesquisa	Informação, questionário aprendizagem, estudar, conhecer.	Benefícios	Vantagem	A investigação acerca da comunidade envolvida é um estudo centrado na comunidade Piau de forma a tentar solucioná-

				los ou vislumbrar apontamentos de melhoria da condição atual.
Recursos Financeiros	Dinheiro, como ganhar dinheiro, projetos, conversar com as pessoas, buscar atitudes.	Necessidade	Exigência absoluta	Auxílio a comunidade local e forma de solucionar os problemas, resultando em melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.
Auto-estima	De bem com a vida, saúde, família, acreditar que é possível.	Satisfação pessoal	Alegria	A comunidade pesquisada tem baixa valorização de si próprio e apresenta o amor próprio fragilizado, comprometendo alguns envolvidos em doenças emocionais, que foram expressas com tratamento de saúde focadas na depressão, sensibilidade a aglomerado de pessoas, falta de capacidade própria, dentre outras citadas durante a dinâmica de grupo.
Identidade local	Características que representam a comunidade, casa, rio das matas	Exclusividade	Particularidade própria	Configura-se como valores próprios adquiridos ao longo a vida, que representam

	virgens, Piau, pequi, festas.			uma identificação ao modo de vida, ao local de permanência, as formas de comemoração, as crenças, a relação com os bens naturais locais, atenuando as peculiaridades ambientais presentes na pesquisa.
--	-------------------------------	--	--	--

Constatou-se que a religião é expressiva no assentamento havendo 3 templos com segmentos diferentes, aproximando os indivíduos que corroboram das mesmas crenças, porém não interferindo na relação entre os mesmos de segmentos diferentes.

No caso do estímulo a comunidade assentada na produção de meios não-agrícolas, na busca da pluratividade, em especial a produção culinária como meio de geração de renda extra com o uso de recursos naturais (frutas do cerrado, legumes, dentre outras), precisa-se trabalhar junto da comunidade conceitos de higiene pessoal, local e na manipulação de alimentos, visto que durante as visitas fica latente esse como um ponto frágil dentro de toda a comunidade.

A transmissão intergerações na preparação de artesanato resultantes de recursos naturais apresenta possibilidades de trabalhar a preservação do meio natural, iniciar conceitos de meio ambiente e educação ambiental contextualizando a importância da conservação aplicada às atividades corriqueiras permitindo aplicabilidade direta de tais conceitos e sua relevância aumentando a eficiência da pesquisa.

Os conceitos trabalhados foram embasados em autores conceituados, buscando o desenvolvimento de teorias e ações concretas que perpetuem o exercício de cidadania e solidariedade na comunidade assentada e finalmente a buscou-se de alternativas de melhoria de qualidade de vida estabelecidas pelo grupo envolvido.

Neste sentido, o projeto de pesquisa vislumbrou alternativas que permitiram ampliar horizontes em novas possibilidades apresentadas aos assentados, na ânsia de melhorar suas condições de vida e ampliar o bem-estar da população envolvida.

Ações futuras

Assim o próximo passo rumo a um avanço da pesquisa de tal forma a beneficiar o grupo envolvido buscar-se-á a identificação a percepção do grupo no que diz respeito ao meio ambiente e educação ambiental, partir-se-á então para a busca do apontamento individual de cada morador local de forma a desenvolver novas condutas que possibilitarão a elevação da auto-estima, bem como a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

O trabalho de pesquisa desenvolverá junto à comunidade a identificação dos recursos naturais locais como forma de desenvolvimento da pluratividade. Temas como elevação da auto-estima, melhoria da qualidade de vida, deverão ser trabalhados em grupo, embora as visitas técnicas tenham proporcionado refletir junto dos assentados tais valores, paralelo a essa atividade trabalhou-se a possibilidade da produção não-agrícola como diversificação da produção e seu manejo, embora esta atividade será trabalhada individualmente, há proposta posterior do desenvolvimento de um trabalho em grupo, visto que esse quando desenvolvem trabalhos conjuntos, desafios e mesmo dificuldades se fortalecem em busca de objetivos comuns que para Mayer (1998) atitudes e participação comunitária é uma estratégia de gestão ambiental.

Considerações finais

A educação ambiental desempenha uma função social a partir do momento que envolve a comunidade para melhor compreender as condições sociais e realidade vivida para uma revisão da qualidade de vida.

A população do Projeto Assentamento Piau - MT, engajada, sensibilizada e conduzida a refletir sobre o uso sustentável dos recursos naturais disponíveis, pode favorecer a geração alternativa de renda do local, além de permitir o entendimento individual sobre a percepção ambiental de cada morador do assentamento.

Os valores culturais arraigados na comunidade assentada são características que devem estimular a transmissão das técnicas empregadas dentro das famílias, uma vez que estas retratam a identidade local e a riqueza cultural fomentando a pluralidade e a conservação das manifestações locais/regionais.

A educação ambiental na comunidade envolvida atua de forma democrática e participativa, estabelecendo uma conexão entre os elementos sócio-históricos e políticos.

A construção de conhecimento e de reflexão resulta na aproximação da realidade de maneira que a integralidade de novos conhecimentos são construídos por meio da aglutinação de novos valores e atitudes, resultando em novas práticas sociais.

Assim a aprendizagem ativa atua de forma dialética em que a comunidade envolvida incorpora novas visões e compreensões críticas de mundo, provendo uma ação transformadora, viabilizando a construção de valores, conceitos que se caracterizam através das habilidades e atitudes que sejam empregadas de forma concreta e inserindo o coletivo, embasadas em uma ética que busque ressaltar novas condutas da relação sociedade-meio ambiente natural.

A educação ambiental propicia a construção de um trabalho educativo concreto relacionado com o cotidiano dos envolvidos, na promoção da prática da igualdade de oportunidades, viabiliza o exercício da democracia, no trabalho das necessidades humanas, e os valores socialmente construídos pelo grupo.

Referências Bibliográficas

BERGAMASCO, S. M.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GUIMARÃES, M. A. **A dimensão ambiental na educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

JACOBI, P. Meio ambiente e sustentabilidade: alguns elementos para reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1998.

LEFF, E. La educación ambiental en la encrucijada de la globalización. **Conocimiento y educación ambiental**, Cidade do México, v.7, n.17, v.8, n.18, mar. 1997.

LEME, T. N. **Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola.** São Paulo: Annablume, 2006.

LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. C. (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.109–141.

MANFRINATO, M. H. V. **Proposta de organização curricular em curso técnico-profissionalizante: meio ambiente e educação ambiental – um estudo de caso.** 238 f. 2006. Tese (Doutorado) – Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Carlos.

MAYER, M. Educación Ambiental: de la acción a la investigación. **Enseñanza de las Ciencias**, 1998, n.16, vol. 2, 217-231.

NASCIMENTO, A. N.; CAMARGO, J. C. G. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente. *OLAM – Ciência e Tecnologia*, Rio Claro, v. 1, n. 1, set. 2002.

OLIVEIRA, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 2002.

SATO, M. et al. Ciências, filosofia e educação ambiental – links e deleites, **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, v.1, n.1, ago. 2001.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública.** Cuiabá, v. 6, n. 10, p. 72-103, jul./dez. 1997.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica.** São Paulo: Annablume, 2001.

TULLIO, A. D.; MANFRINATO, M. H. V.; OLIVEIRA, H. T.; MAUAD, F. F. Bacias hidrográficas e ecoturismo: uma abordagem para a educação ambiental crítica e participativa. In: ESPÍNDOLA, E. L. G.; SCHALCH, V. (Orgs.). **Bacia hidrográfica: diversas abordagens em pesquisa.** São Carlos: Rima, 2004.